

Iom Kipur



pedindo perdão aos amigos

Fontes

“E o Eterno falou a Moisés, dizendo: Aos dez dias deste sétimo mês, celebra-se o dia das expiações, santa convocação será para vocês, e afligirão as suas almas...e nenhuma obra farão neste mesmo dia, porque é dia de expiações...porque toda alma que não se afligir neste mesmo dia será cortada de seu povo. E toda alma que fizer alguma obra neste mesmo dia, destruirei aquela alma do meio de seu povo. Nenhuma obra farão, estatuto perpétuo será para suas gerações, em todas as suas habitações. Dia de descanso total será para vocês, e afligirão as suas almas. Aos nove dias do mês, à tarde, de uma tarde a outra, descansarão em seu *Shabat*.” (Lev. 23, 26-32)

וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר: אַךְ בְּעָשׂוֹר לַחֹדֶשׁ הַשְּׁבִיעִי הַזֶּה יוֹם הַכִּפּוּרִים הוּא
מִקְרָא־קֹדֶשׁ יִהְיֶה לָכֶם וְעִנִּיתֶם אֶת־נַפְשׁוֹתֵיכֶם וְהִקְרַבְתֶּם אֶשָׁה לַיהוָה:
וְכָל־מַלְאָכָה לֹא תַעֲשׂוּ בְּעֶצֶם הַיּוֹם הַזֶּה כִּי יוֹם כִּפּוּרִים הוּא לְכַפֵּר עֲלֵיכֶם לִפְנֵי
יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם: כִּי כָל־הַנֶּפֶשׁ אֲשֶׁר לֹא־תַעֲנֶה בְּעֶצֶם הַיּוֹם הַזֶּה וְנִכְרְתָהּ
מֵעַמּוּיָהּ: וְכָל־הַנֶּפֶשׁ אֲשֶׁר תַּעֲשֶׂה כָל־מַלְאָכָה בְּעֶצֶם הַיּוֹם הַזֶּה וְהִאֲבַדְתִּי אֶת־
הַנֶּפֶשׁ הַהוּא מִקֶּרֶב עַמּוּיָהּ: כָּל־מַלְאָכָה לֹא תַעֲשׂוּ חֻקַּת עוֹלָם לְדֹרֹתֵיכֶם בְּכָל־
מִשְׁבְּתֵיכֶם: שַׁבַּת שַׁבְתּוֹן הוּא לָכֶם וְעִנִּיתֶם אֶת־נַפְשׁוֹתֵיכֶם בַּתְּשׁוּעָה לַחֹדֶשׁ בְּעָרֵב
מְעָרֵב עַד־עָרֵב תִּשְׁבְּתוּ שַׁבְּתְכֶם:

Descrição da data

*O aspecto religioso

O dia de *Iom Kipur* culmina no décimo dia de *asseret iemei tshuva* (os dez dias de arrependimento), os dez dias de preparação para a chegada do dia de *Iom Kipur*, 10 de *tisbrei*.

E, nesses dias, procuramos fazer o bem! D'us espera que nos conscientizemos da necessidade de praticar bons atos. E, dessa forma, que sejamos abençoados com um ano bom. Faz parte dessa preparação, a avaliação pessoal do próprio comportamento... E descobrir dentro de si o que se deve melhorar.

Chegou o dia para perdoarmos o próximo e também para pedirmos desculpas por atitudes passadas. É o tempo de resolvermos as mágoas guardadas! É a chance de recomeçar, de deixar para trás as atitudes negativas e modificá-las. Essa é a *tshuva* (arrependimento).

Esse é o sincero arrependimento oportuno desses dez dias. E, quando chega *Iom Kipur*, rogamos e esperamos pelo julgamento divino positivo. Durante os dez dias, concentramo-nos em nossas relações pessoais. Devemos dar ênfase ao respeito que devemos ter pelas pessoas.

Símbolos e motivos, usos e costumes

Em *Rosh Hashana*, acredita-se que D'us nos inscreve no Livro dos Justos, e, em *Iom Kipur*, carimba-nos. Por isso, é costume desejar: *Gmar chatima tova!* (Que tenha um bom selo, ao final do veredicto).

Antes de ir para a sinagoga, é costume o pai abençoar os seus filhos.

O uso de roupa branca é uma antiga e consagrada praxe, que tem, por objetivo, recordar as mortaldas brancas (com as quais enterram os mortos) e tornar o coração mais humilde. A cor branca também representa pureza e simboliza a promessa profética: "Ainda que seus pecados sejam como a escarlata, tornar-se-ão brancos como a neve." (Isaías 1, 18)

Imediatamente depois de *Iom Kipur*, os preparativos para a festa de *Sukot* devem começar.

* Mitzvot

Kaparot

Erev (a véspera de) *Iom Kipur* é saudado pelo antigo costume de *kaparot*, realizado antes do raiar do dia. O homem, ou menino, apanha um galo; a mulher, ou menina, uma galinha. Seguram-nos nas mãos, recitando a *bracha bnei adam* e giram a ave nove vezes sobre a cabeça. A prece continua: "Seja esta a minha expiação..."

Isto é feito, com o intuito de evocar um arrependimento sincero, para que não tenhamos destino semelhante ao da ave, graças à mercê de D'us, Que nos perdoa após o arrependimento verdadeiro. Em seguida, a ave é solta e enviada ao *shochet* (profissional religioso que abate animais para fins de uso), e o valor correspondente à ave é dado aos pobres. Este costume também pode ser feito com dinheiro.

Tzom e toalete, num dia sagrado

Em *Erev Iom Kipur*, costuma-se oferecer uma ceia e comer mais do que o habitual. Esta é realizada, para contrastar com o *tzom* (jejum) que mulheres e homens deverão realizar, a partir dos doze e treze anos de idade, respectivamente. O *tzom* dura vinte e cinco horas. É proibido comer ou beber, assim como lavar-se, passar cremes, óleos ou maquiagem, calçar sapatos de couro ou manter relações conjugais.

Conceitos importantes

tzom
jejum

tfila/ot
prece/s, oração/ões ou reza/s

tkia bashofar
toque no shofar

bakasha slichá
pedido de perdão

Beit Haknesset
sinagoga casa de reuniões

bracha/ot
bênção/s; obs.: birkat, bênção de

machzor
livro de rezas, especial para Rosh Hashana e Iom Kipur

talit
xale de rezas

tshuva
arrependimento



Planejamento de atividades

Atividades planejadas em torno do eixo principal: os conteúdos de *Iom Kipur*

Kaparot

Conteúdos:

como a maioria das famílias ortodoxas costuma fazer *kaparot* com galo/galinha, sempre trazemos um galo para a escola e fazemos *kaparot* com as crianças

Objetivos potenciais:

(1) Mostrar para a criança como se realizam as *kaparot* e (2) Vivenciar o que é explicado a respeito. Enfatizamos que existem outros costumes de como realizar as *kaparot* e que todos estão corretos.

Descrição:

todas as crianças da escola juntam-se no pátio e procedemos com *kaparot* coletivas, com as crianças recitando as orações pertinentes.

Materiais e recursos:

Um galo e um espaço externo, de fácil limpeza.

Chinelos Diferentes

Conteúdos:

as crianças fazem seus próprios chinelos para usar em *Iom Kipur*, ao invés de seus sapatos de couro.

Objetivos potenciais:

ênfatar que, neste dia, não usamos nossos sapatos de couro.

Descrição:

Apresentamos às crianças *tachanot* (estações) diferentes. Em cada *tachana*, são oferecidos diferentes materiais para a confecção de chinelos (ex: numa *tachana* - pantufas de pano, na outra, sandálias havaianas, e assim por diante).

Materiais e recursos:

diferentes materiais, como borracha, pano, espuma, molde dos pés em palmilhas, cola, lantejoulas, E.V.A., entre outros.

Painel Indicador:

'O que fazemos e o que não fazemos'

Conteúdos:

um painel arredondado, com um ponteiro indicando 'o que não se faz' em *Iom Kipur* (comer, beber, usar sapatos de couro, tomar banho, passar hidratantes ou cremes)

Objetivos potenciais:

memorizar as proibições deste dia, que o difere de outras festividades.

Descrição:

após a conversa em roda, quando a professora recapitula, com as crianças, tudo o que não se faz em *Iom Kipur*, todos juntos confeccionam um painel giratório, com todas as proibições deste dia.



Canções acompanhadas por atividades

Conteúdo:

Al take (canção sobre perdão e pazes)

Objetivos Potenciais:

Despertar a vontade, nas crianças, de fazerem as pazes!

Descrição:

Formam-se duplas. Trocam-se os colegas, a cada vez que toca a canção.

Al take (canção sobre perdão e pazes)

Não bata	<i>Al take</i>	אל תכה מילים: שרה לוי תנאי לחן: עמנואל עמירן אל תכה זה לא נאה תן לי יד ועוד אחת חברים טובים נהיה חברים טובים נהיה
Não é agradável	<i>Ze lo nae</i>	
Me dê uma mão	<i>Ten li iad</i>	
E mais uma	<i>Veod achat</i>	
Vamos ser bons amigos	<i>Chaverim tovim nihie</i>	
Vamos ser bons amigos	<i>Chaverim tovim nihie</i>	

Birkat habanim - a *bracha* dos filhos

Conteúdos:

trabalhar com a *bracha*, recitada pelos pais, para abençoarem seus filhos, em erev *Iom Kipur*.

Objetivos potenciais:

explicar à criança, que este é um momento único, e muito especial e que o poder da *bracha*, em nosso povo, é algo muito forte.

Descrição:

a professora entrega, para cada criança, uma cópia da *bracha*. Cada criança faz sua própria moldura e a entrega aos pais.

Brachot e psukim

Kol nidrei

(todas as promessas), o serviço religioso que inicia o dia, seguindo o nome da histórica, significativa e emocionante oração, originária dos judeus marranos, na época da Inquisição.

Neila

(encerramento dos 'portões', pelos quais passam nossas sentenças) é a oração final, no dia seguinte ao de *kol nidrei*. Neste dia, somos comparados aos anjos, pois comportamo-nos igual a eles! Somente neste dia, quando falamos o *Shma Israel*

(ouça, ó povo de Israel, uma oração diária que relembra o povo de Israel que seu D'us é Um, Único e Sagrado), tem, neste dia, o verso *baruch shem kvod malchuto leolam vaed* (Abençoado seja Seu Nome e consagrado, Seu Reino, para todo o sempre), recitado em voz alta. Durante o ano inteiro, o fazemos em voz baixa. Quando *Moshe* subiu no *Har Sinai*, aprendeu esta *tfila* com os anjos e a ensinou a todo o povo de Israel. Acredita-se que ele nos ensinou a falar num tom de voz mais baixo que a voz dos anjos, para sabermos que existe uma grande diferença entre homens e anjos. Somente em *Iom Kipur*, podemos igualar-nos a eles.

Avinu Malkenu

(nosso Pai, nosso Rei), é uma das mais antigas e consagradas *tfilot* de súplica, rezada durante os dez dias de *tsbuva*. Esta consta do *Talmud* (*Taanit*, 25b), como sendo a *tfila* proferida pelo *Rabi Akiva*, em dias de jejum, tal como o *Iom Kipur*.

Avinu Malkenu

Nosso Pai, Nosso Rei (trecho da oração)	Avinu Malkenu	אבינו מלכינו
Conceda-nos a Sua graça e atenda-nos, ainda que careçamos de boas ações; Faça conosco justiça e bondade, e salve-nos!	<i>Avinu Malkenu Chonenu vaanenu</i> <i>Ki ein banu maassim.</i> <i>Asse imanu tzdaka vachessed vehoshienu</i>	אבינו מלכינו חננו ועננו כי אין בנו מעשים עשה עמנו צדקה וחסד והושיענו.

A criança, com a palavra!

A professora ensinou às crianças do maternal a *tfila* que recitamos, ao realizar as *kaparot*: "*Ze batarnegol ielech lemita, vaani elech lechaim tovim...*" (É esta a galinha que vai para a morte, enquanto eu caminho para a vida boa).

Então, conta uma história que parodia este verso: Numa família de israelenses, quando a mãe de Iuval falou para os filhos irem dormir: *Ieladim, lamita!* (Crianças, para a cama!), Iuval logo respondeu: "*Itzi ielech lamita, vaani elech lechaim tovim...*" (Itzi vai para a cama e eu vou para a vida boa). No hebraico, há um trocadilho entre *lemita* (para a morte) e *lamita* (para a cama).

Mora, Iom Kipur é muito bom, pois, neste dia, minha mãe não engorda!

Anexos

Histórias de Iom Kipur

O pequeno David, em Iom Kipur

Rivka Elitzur

Era *Iom Kipur*. O pequeno David estava sentado no *Beit Haknesset*, sobre o chão, aos pés de um homem idoso. Todas as cadeiras estavam ocupadas. Não havia nenhuma cadeira livre para o pequeno David sentar-se. O velho estava envolto no *talit* e rezava no *Machzor*. Não era o avô de David. David não conhecia aquele senhor. Não conhecia ninguém no *Beit Haknesset*. Então, por que rezava naquele *Beit Haknesset*? Onde rezava o pai de David? E a mãe? E Menachem, seu irmão mais velho? Todos rezavam em outro *Beit Haknesset*, ao lado de sua casa. E por que David foi rezar num lugar assim, tão longe? Por que foi a um lugar onde ninguém o conhecia?

Vou contar-lhes o porquê:

Em *erev Iom Kipur*, quando comiam a última refeição, antes do jejum, David disse:

- Também vou jejuar! A mamãe disse:

- Não David, você não pode jejuar. Menachem, o irmão mais velho, disse:

- Você não vai jejuar; quando eu tinha sete anos, também jejuei.

David ficou quieto e não disse nada, mas pensou: "Eu vou jejuar! Vou jejuar de propósito!"

Na manhã de *Iom Kipur*, David escapou do *Beit Haknesset*. Seu pai não o viu sair. Seu irmão Menachem também sentiu que ele havia saído. As ruas estavam muito quietas. Todos estavam no *Beit Haknesset*. O pequeno David andou de rua em rua, até que se afastou muito do *Beit Haknesset* de seu pai. Ouvia o som da *tfila* saindo de outro lugar, entrou e sentou-se aos pés de um senhor idoso. É isso! Agora vocês entendem porque David sentou-se no *Beit Haknesset*, distante de sua casa, ao lado de um velhinho? Sentou-se e rezou.

Passou uma hora, duas horas. David estava com muita fome e sede. Seu rosto estava pálido e ele estava cansado. O senhor olhou para o rosto do pequeno David e disse:

- Onde está o seu pai, garoto? David se assustou; quis levantar-se e ir para outro lugar. Suas pernas estavam fracas e não conseguia andar. O velhinho disse:

- Você está jejuando? David respondeu:

- Sim, estou jejuando. O senhor sacudiu a cabeça e

disse:

- Isto não é bom. Uma criança como você não precisa jejuar. E o seu pai? Ele concordou que você jejuasse? David se calou e abaixou a cabeça.

- Isto não é bom, isto não é bom, disse o velhinho. Pelo jeito, o que você deve fazer você não faz, e o que não deve, faz.

David olhou para o rosto do senhor, com seus grandes olhos, e não entendeu o que queria dizer. O velhinho disse:

- Uma criança pequena não deve jejuar, mas deve obedecer ao seu pai. E continuou a rezar.

O pequeno David pensou: "Isto não é bom, eu não estou agindo bem." Levantou-se e pôs-se a andar. Correu e correu. De repente, viu, seu pai, ao longe, envolto no *talit*, andando na rua e olhando para todos os lados, procurando por David.

- Papai, papai! David gritou e correu para o pai.

- Onde você estava? Onde você estava? Todos nós procuramos por você.

- Eu ... eu fugi ... queria jejuar. Desculpe, papai. Isto não foi correto.

- Já o desculpei, filho; hoje é *Iom Kipur*, dia do perdão. Corra até a sua mãe, para que ela não se preocupe com você.

O pequeno David estava com tanta fome, que sua mãe disse:

- Quando você for um *bar mitzva*, você jejuo o dia todo.

Sugestão:

• Após contar a história, podemos abrir uma roda de conversa, com a pergunta: "O que aprendemos com esta história?"

• Abordar pontos importantes, como a explicação da data, o jejum para maiores de 13 anos e escutar os pais, entre outros.

Bibliografia

Halevy, Rav. D. O Ser Judeu, Guia para Observância Judaica na Vida Contemporânea; Organização Sionista Mundial, Departamento de Educação e Cultura Religiosa para a Diáspora, Jerusalém, 5745 (1985).

Maagal Hashana. Livro 1, Sifriat Sharsheret.

O som do shofar, Coleção Nossa Herança, Ed. Chabad, 1978.

